

estratégias e metodologias de intervenção; promoveria a programação de acções conjuntas entre as diversas secções; dinamizaria intercâmbios e troca de experiências entre as estruturas, etc, etc

Embora se nos ponha com acuidade o problema da falta de quadros, tanto nos Grupos de Base como nos Comitês de Secção, para assunção de responsabilidades a nível dos órgãos de direcção, parece-nos ser oportuno avançar com a ideia da criação de mais Secções, isto porque, com a dispersidade dos Grupos e consequentemente dos militantes, as existentes (3) têm dado muito pouca satisfação às exigências que quotidianamente lhes são postas.

Com a criação de mais Secções, os Comitês destas passariam a ter sob as suas responsabilidades menos Grupos de Base para apoiar e orientar, a distância que separa os membros dos actuais Comitês ficaria bastante reduzida, os gastos com a deslocação dos militantes para as reuniões seriam praticamente eliminados, a assiduidade e a pontualidade dos membros nas actividades internas certamente aumentariam e, é de se prever que a acção partidária em direcção às massas passaria a ser qualitativa e quantitativamente maior.

É evidente que a criação de mais Secções irá pôr-nos o problema da profissionalização de mais camaradas, mas tomaremos medidas que se mostrarem necessárias para evitar que isso aconteça, uma vez que tal recurso tem causado muitos prejuízos ao trabalho partidário (pois, de acordo com a opinião de muitos militantes, "o trabalho e o sacrifício são para se exigir, mas aos profissionais"...).

Em nossa opinião, uma outra vertente da solução do problema mas que também não excluiria a criação de mais Secções, seria a de manter o Sector como uma única área política, sendo todavia pertinente e indispensável centralizar, na sede do Sector, os Secretários de Secção profissionalizados, pressupondo que com tal medida deixaríamos de ter profissionais nas Secções ou quando muito, em situações excepcionais.

Com esta medida, à primeira vista, poder-se-ia pensar que os Comitês de Secção, não contendo com os respectivos Secretários

criação de mais secções: quantas?

profissionais, ver-se-iam diminuídos na sua actuação, mas a nosso ver, os resultados seriam sensivelmente diferentes.

Com efeito, tal medida, para além de poder proporcionar ao Comité de Sector o reforço do seu aparelho auxiliar (Secretariado Executivo) com quadros profissionais; a partir do centro, esses quadros coordenariam sob a orientação do Comité de Sector e do Secretariado Executivo as acções partidárias nas Secções; teria um pacto positivo na racionalização e utilização dos inexpressivos meios existentes; facilitaria o acompanhamento e a avaliação des ses quadros; implicaria uma maior produtividade na acção desses Secretários e, em consequência, os órgãos de direcção do Sector veriam, deste modo, aumentadas as suas capacidades de intervenção em direcção às estruturas de Base e à população em geral.

3.1 - OS MEIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ACÇÃO PARTIDÁRIA

Na fase de luta em que nós já nos encontramos, a acção par tidária exige e está exigindo das estruturas e dos militantes em geral, uma inocação constante e permanente nos seus métodos e es tilo de trabalho.

Hoje em dia, já não existe no espírito dos militantes aque le espírito de sacrifício que existia em 1974/1975; a população não participa tão massivamente nos actos públicos promovidos pelo Partido como participava nesse período; já não se mobiliza a ju ventude com tanta facilidade; as mensagens do Partido se não fo rem convenientemente tratadas e apresentadas de forma atraente não produzem o efeito que antes produziam; o exercício do papel dirigente do Partido está impondo aos quadros um conhecimento cada vez mais aprofundado da realidade social, económica e política do país; as reivindicações da população em geral e da juventude em particular vêm aumentando não só quantitativa mas como qualitativa mente, etc, etc.

Pela pertinência dos problemas que se nos põem agora, compre ende-se facilmente que a actual etapa de luta é mais complexa do que as precedentes e, por que realmente mais complexa, para vencê-

...//..

la, temos de nos preparar em todos os domínios, principalmente no que diz respeito à necessidade de se dotar o Partido de meios indispensáveis para o cumprimento da sua missão histórica.

Sendo a falta de meios um problema que se põe a todas as instituições do país, é evidente que para o Partido não se espera e nem se exige uma situação diferente. Todavia, dadas as exigências decorrentes da complexidade do actual processo de luta, torna-se justo pensar e perguntar se não seria aconselhável criar algum mecanismo que pudesse permitir ao Partido diversificar a sua fonte de receita, libertando-o deste modo da contingência de não poder levar a cabo uma série de acções por falta de recursos.

Reconhecemos realmente que a falta de meios é um problema de todos os Sectores, mas no caso concreto do Rural ela se põe com maior pertinência. Na verdade, enquanto que nos outros Sectores o Partido pode sempre contar com algum apoio material dos serviços desconcentrados do Estado, na nossa área política, simplesmente tais serviços não existem e, este facto, coloca-nos em posição de certa desvantagem em relação aos restantes Sectores do país.

Encontrando-se o Sector Rural posicionado numa situação de relativa desvantagem em relação aos outros, pergunta-se se não será necessário dota-lo de meios materiais e humanos que possam proporcionar-lhe maior capacidade de intervenção. Para responder afirmativamente esta pergunta, basta recordar que alguns dirigentes são da opinião que Praia Rural pode ser transformado em dois Sectores.

Uma vez que os problemas não se resolvam apenas com base em critérios matemáticos, essa tal opinião não nos dá o direito de exigir a duplicação dos meios postos à disposição do Sector, mas não deixa de ser desejável e justo esperar que em relação aos mesmos a Direcção do Partido venha a conceder-nos um significativo aumento.

...//...